

# vaso cerâmica comum

maio 2017

15/24

## > A peça

Parte inferior de copo em cerâmica, fraturado, com o pé em bolacha, a parte inferior da pança, e um arranque de asa ainda presentes.

O diâmetro máximo aproximava-se dos 8 centímetros, preservando ainda de 4,8 centímetros de altura. O perfil da peça denota uma curvatura acentuada, tanto no pé, côncavo, como na pança, convexa.

As paredes são finas, com alguma rugosidade em ambas as superfícies, resultado de alisamento sumário e de pasta algo grosseira com muitos desengordurantes incorporados tais como quartzos, hematites e outros mineirais.

O tempo de vida desta peça baliza-se entre os séculos XIII e XIV.



Fragmento BPLX - CC7636 | © M. Farinha

## ✓ O grupo

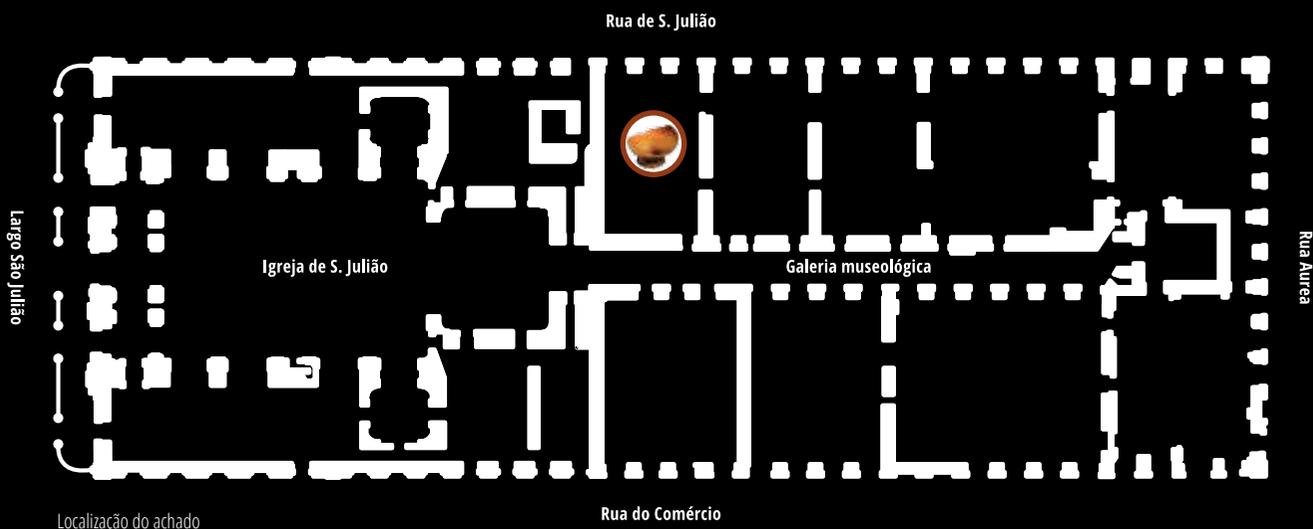
No universo da cerâmica comum tardo medieval, os copos enquadram-se num segmento muito específico, facilmente individualizável, o dos recipientes destinados ao consumo de bebidas.

Objecto quotidiano, encontra-se presente em numerosos sítios arqueológicos, regra geral com percentagem relativamente baixa em relação ao conjunto cerâmico total, situação também atestada na escavação do Edifício Sede do Banco de Portugal em Lisboa. Comum na Lisboa tardo medieval, esta forma foi identificada em sítios próximos na Baixa, como é o caso da Rua dos Correeiros - BCP.



Reconstituições 3D | © Illusive





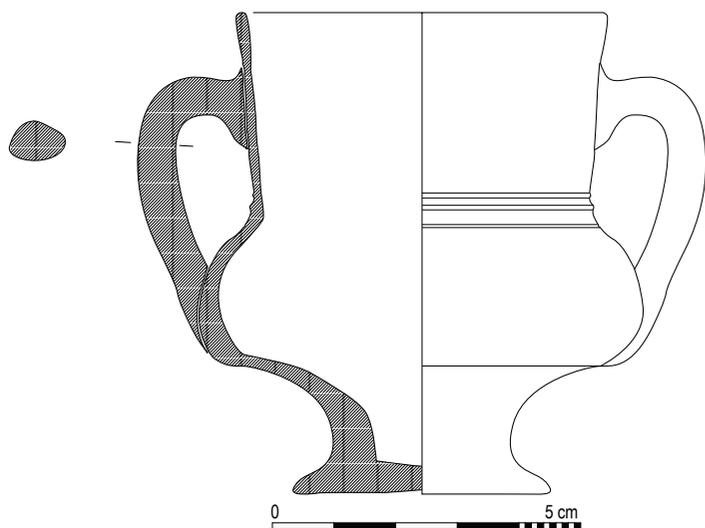
## ^ O achado

Esta peça foi exumada na área central do quarteirão do Edifício Sede do Banco de Portugal, junto à atual galeria museológica, perto dos 2,5 metros de profundidade. Embora provenha de um contexto pouco seguro em termos estratigráficos, a sua origem estará relacionada com a ocupação tardo medieval das imediações, possivelmente com a Judiaria Pequena ou com as tercenas reais de D. Dinis.

## ✓ Outras informações

Em Arqueologia, a origem e o contexto de descoberta do espólio são fundamentais para a compreensão da natureza cronológica e funcional dos objectos estudados.

Por vezes, contudo, mesmo num ambiente cientificamente controlado, algumas peças surgem fora do seu local de deposição original fruto de movimentações várias durante o processo de escavação. Nesse caso, a classificação do objeto apenas poderá ser assegurada por comparações estilísticas e procura de analogias, fenómeno verificado com este copo, que, surgido durante um episódio de limpeza de cortes com espólio de diferentes épocas misturado, foi datado através do confronto com vários paralelos geograficamente próximos e não pelo contexto deposicional.



Desenho arqueológico de copo.



Paralelo próximo identificado na Rua dos Correiros.

AMARO, C. (2009) – “Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros”. Lisboa, BCP, p.40.